

PSDB Brasileiras PSDB MULHER

2021

FUNDAÇÃO

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

“A meu ver, entre as chamadas lutas emancipatórias, nenhuma outra mexe tanto com o conjunto da sociedade quanto a conquista de direitos iguais para as e pelas mulheres.”

Sergio Fausto, cientista político e superintendente da Fundação Fernando Henrique Cardoso



XVIII EDIÇÃO • EDIÇÃO ESPECIAL - AGOSTO/SETEMBRO DE 2021 - ANO XXI • www.psdb-mulher.org.br

EXTRA

Conheça todas as capas do PSDB Brasileiras PSDB-Mulher

5

Avanço SIM, Retrocesso Não

2



Editorial

Ao longo destas 18 edições, o PSDB Brasileiras trouxe à tona os temas que incomodam, que colocam em discussão a democracia, suas sutilezas e eventuais ameaças para que se mantenha como o melhor sistema político em vigência. O desafio é assegurar eleições livres e longe dos riscos de fraudes e fake news. O PSDB-Mulher Nacional intensifica, em agosto, a mobilização para as prévias das eleições de 2022. Com a nossa luta será possível pelo espaço merecido.



Opiniões de peso

O jornal PSDB Brasileiras contou com a colaboração de pensadores que analisaram questões relativas à política, economia, ao cenário internacional e à participação das mulheres em todos os campos de reflexão e ação do Brasil e mundo. Aqui agradecemos a todos e todas, inclusive personalidades externas ao PSDB, que acreditam e apoiam a nossa luta por mais espaço para a participação feminina!



Conselho Editorial

Uma vez por semana, nas tardes das segundas-feiras, o jornal PSDB Brasileiras renasce: durante a reunião do Conselho Editorial, os principais temas em discussão e de interesse das mulheres eram colocados em debate. Em 18 edições, foram 12 pautas sobre as iniciativas tucanas, 17 relacionadas às questões das mulheres, 11 sobre as prévias, oito relativas à Reforma Eleitoral, oito assuntos estratégicos, 26 assuntos nacionais e 21 artigos.



Entrevistas de destaque

O jornal PSDB Brasileiras reuniu entrevistas memoráveis e exclusivas nestas 18 edições. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, presidente de honra do PSDB, por exemplo, defendeu a causa das mulheres. A presidente de honra do PSDB-Mulher, Solange Jurema, a prefeita de Palmas (TO), Cinthia Ribeiro, a deputada estadual Zilá Breitenbach (RS) e a enfermeira tucana Claudia Aires Ribeiro, foram apenas algumas das muitas entrevistadas.

Avanços sim, retrocessos, jamais!

As evoluções e os retrocessos na vida das mulheres, sob diversos aspectos, foram temas recorrentes em todas as edições do **jornal digital PSDB Brasileiras PSDB-Mulher**. Mesmo que os efeitos secundários da Covid-19 tenham sido vividos pela população como um todo, eles foram e ainda são mais devastadores para as mulheres.

A jornada tripla de trabalho - muitas vezes não remunerada - a preocupação com os filhos fora da escola, a sobrecarga fora e dentro de casa, foram os primeiros indícios do agravamento da **desigualdade entre homens e mulheres na sociedade**. Aquelas que realizam serviços de faxina, estética e vendas ambulantes, por exemplo, foram as mais impactadas pela pandemia, pois as atividades tiveram que ser interrompidas completamente durante um longo período, sem possibilidade de alternativas como o trabalho remoto.

Não bastassem todas as preocupações com mercado de trabalho, contas a pagar, filhos, casa, a pandemia escancarou outra dolorosa realidade de milhares de mulheres: a violência. Apesar de leis como a Maria da Penha e do Feminicídio, a violência contra a mulher continua crescendo vertiginosamente no país. **No Brasil, 8 mulheres são agredidas por minuto na pandemia**, apontou estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Um escândalo!

Violência Política de Gênero

A violência contra as mulheres vai além do reduto doméstico. Na vida política, elas também sofrem com abusos e desrespeitos. **Levantamento do jornal O GLOBO, publicado em 25 de julho, apontou que 81% das congressistas já sofreram violência política de gênero**. A fim de combater esse tipo de comportamento, o Senado aprovou proposta que prevê punição para quem cometer "ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos" das mulheres nas elei-

ções ou no mandato. Um avanço, caso o texto seja sancionado pela presidência da República. Mas, ainda há muito a evoluir.

Mulheres na Política

Enquanto o Senado aprovou uma medida que representa um avanço, a Câmara analisa regras que podem ser um retrocesso para as mulheres na política: a **reforma eleitoral**. É impossível dissociar o estímulo à participação das mulheres na política da cota de gênero, prevista na Lei das Eleições. **Hoje, os partidos devem definir um percentual mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo**. Além disso, por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2018, a destinação de pelo menos 30% dos recursos do Fundo Eleitoral para candidaturas femininas tornou-se obrigatória. Graças a estas regras, alcançamos resultados tão positivos nas últimas eleições majoritárias. O PSDB aumentou em 60% a bancada feminina na Câmara dos Deputados e elegeu a senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP) em 2018. No geral, a bancada feminina da Casa teve um crescimento de 52% em relação a eleição de 2014. Ainda assim, as 77 parlamentares representam apenas 15% do total de cadeiras da Casa.

Em mais de uma edição, alertamos sobre as ameaças que a reforma eleitoral impõe às mulheres. **O texto da proposta prevê a reserva mínima de 15% de cadeiras para as mulheres, aumentando esse percentual para 18% em 2026 e chegando a 22% em 2030**. Desse modo, os partidos serão desobrigados a ter 30% de candidaturas femininas registradas, e



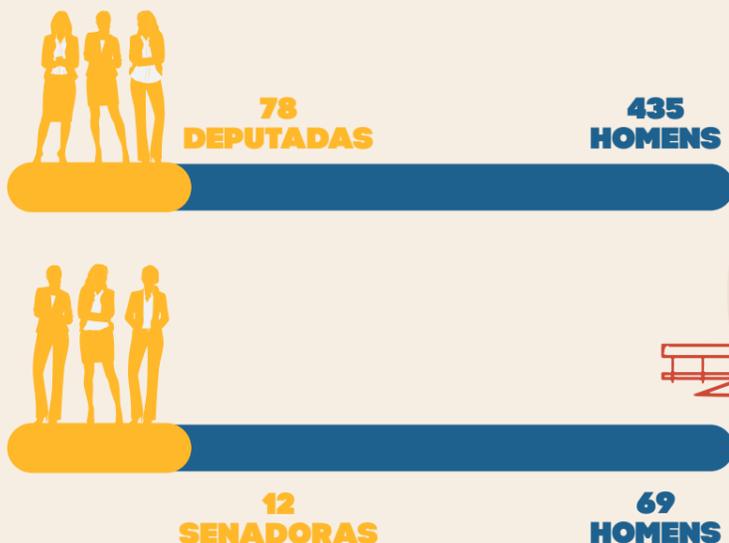
Crédito: Reprodução / Mídia Ninja

sem punição. Sem mencionar a adoção do sistema Distritão, que privilegia candidatos mais conhecidos e com maior poder aquisitivo, minando as candidaturas das mulheres e minorias. Retrocesso à vista!

Na tentativa de evitar que discussões como estas ocorram no apagar das luzes, sem a participação e conhecimento de toda a sociedade, é que o **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB usou este LUGAR DE FALA para denunciar os possíveis retrocessos e marcar posição na luta pelos avanços para as mulheres**. E assim, pretende continuar levantando questões importantes para a sociedade e fazendo política, seja por meio digital ou ao modo tradicional. O Brasil precisa de mais mulheres na política, precisa evoluir para a paridade de gênero, como outros países latino-americanos. Só assim, a sociedade alcançará a verdadeira democracia. Por falar em evolução, acesse [a linha do tempo sobre como evoluiu o movimento feminista no Brasil e os desafios que tem pela frente elaborado pela Fundação Fernando Henrique Cardoso](#).

Violência Política de Gênero

Participação de mulheres no Parlamento



Fonte: Dados levantados pelo jornal O GLOBO.

73 CONGRESSISTAS RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO:

- **81%** relataram já ter sofrido **violência política**;
- **90,4%** acham que essas **agressões afastam as mulheres da política**;
- **63%** das deputadas e senadoras relataram **ataques via internet**;
- **54,8%** afirmaram ter sofrido **violência política no Congresso**;
- **45,2%** foram questionadas sobre a **vida pessoal** ou **ouviram comentários sobre seu corpo**;
- **39,7%** foram **interrompidas** durante uma **fala**;
- **30,1%** reclamaram que são **excluídas de debates importantes**.

Expediente

Produção e Redação: Shirley Loiola, Giselle Santos.
Colaboradora: Renata Giraldi.
Editoração e Design: Luís Medeiros.

Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.

O



, a voz de alerta

Ao longo destas 18 edições, o jornal digital **PSDB Brasileiras PSDB-Mulher** trouxe à tona os temas que incomodam, que colocam em discussão a democracia, suas sutilezas e eventuais ameaças para que se mantenha como o melhor sistema político em vigência. Surgiu, de forma espontânea e unânime, como uma força motriz que nos guia neste momento em que o desafio é assegurar eleições livres e longe dos riscos de fraudes e fake news. O nome **PSDB Brasileiras PSDB-Mulher** nasceu, em 2019, às vésperas do IV Congresso Nacional do PSDB, quando o secretariado lançou quatro produtos: o Pannel PSDB Brasileiras/PSDB-Mulher, a Revista PSDB Brasileiras

ras/PSDB-Mulher, além do curso de Ensino a Distância (EAD) e da Medalha Ceci Cunha.

O **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** intensifica, a partir de agosto, a mobilização para as prévias das eleições de 2022 e uma agenda de ações para o fortalecimento do PSDB-Mulher nos estados em busca de candidaturas femininas para o ano que vem.

Antes, porém, debatemos sobre a necessidade de candidaturas próprias, o desgoverno que gera retrocesso, quando a democracia se fragiliza pela ausência da representação e participação das mulheres e o quanto é fundamental garantir a equidade salarial. Houve

ainda momentos de despedidas e dor, quando juntas choramos o momento de dar “adeus” para o nosso **Bruno Covas, o ex-vice-presidente e senador Marco Maciel** e os atores Paulo Gustavo e Eva Wilma.

Nestas edições, discutimos a cultura do manterrupting que visa impedir a voz das mulheres, buscando anulá-las quando se manifestam, quando o interlocutor masculino sobe o tom de voz, e os impactos dos perfis e informações fakes que geram efeitos destruidores. Essas discussões são essenciais para que todas tenham voz e vez nas urnas em 2022.

O PSDB Brasileiras, neste período, exerceu seu papel: mostrar que um

cenário desacreditado exige mais mulheres na política! Advertimos que a Reforma Eleitoral em curso, na Câmara dos Deputados, pode vir a aprovar o “distritão”, aumentando o risco de menos mulheres e minorias na política. Daí a necessidade de nos unirmos em torno de um desejo comum: garantir que nas próximas eleições tenhamos o nosso espaço.

No entanto, não podemos deixar de analisar os impactos da pandemia na vida das mulheres, estudos mostram que a Covid-19, além da tragédia das mortes e sequelas, também empobrece, sobretudo a força feminina. Diante do que debatemos aqui, uma certeza é indiscutível: a democracia é um bem a ser preservado para a sociedade.

Pinga-Fogo

Traçando metas

A **Coordenação Executiva do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** irá definir as próximas ações de fortalecimento do PSDB-Mulher nos estados e municípios. A iniciativa visa organizar o secretariado nas regiões e identificar possíveis candidatas para as eleições de 2022. A **presidente Yeda Crusius** já deu um recado nos grupos: “*Muitos desafios nos aguardam no segundo semestre. Acumulam energias!*”.

Capacitação

O **PSDB-Mulher Nacional** deve encaminhar à Fundação Konrad Adenauer (KAS Brasil) até 12 de setembro uma prospecção de capacitações para 2022. A parceria para formação política das mulheres está cada dia mais forte. Novidades vem aí!

Prêmio Mulheres na Ciência

A **Câmara dos Deputados** aprovou a criação do **Prêmio Mulheres na Ciência Amélia Império Hamburger**, que será concedido, anualmente, a **três cientistas** que se destacaram por suas **contribuições para a pesquisa científica** nas áreas de ciências exatas, ciências naturais e ciências humanas. A **indicação das concorrentes poderá ser feita por qualquer membro do Congresso Nacional até o dia 30 de abril de cada ano. Amélia Império Hamburger (1932-2011) foi uma física, professora, pesquisadora e divulgadora científica brasileira.** Foi co-autora de artigo científico publicado no primeiro número da revista *Physical Review Letters*, de 1958, além de outras conquistas, participou da criação da Sociedade Brasileira de Física.

A luta pelos direitos das mulheres aqui e agora

*Por Sergio Fausto

Liderada pelos movimentos feministas, a luta pela igualdade real de direitos entre homens e mulheres tem sido um dos principais vetores de democratização da política e da sociedade nas últimas décadas em todo o mundo. No Brasil, não tem sido diferente.

Dizer isso não é diminuir a importância das lutas antirracistas e pelos direitos de LGBTQs nem de outras lutas fundamentais pela saúde e educação públicas, por exemplo. Em geral, há um jogo de soma positiva entre essas lutas pela expansão da cidadania.

É verdade que as mulheres não constituem um universo homogêneo: não é o mesmo ser uma mulher negra da periferia e uma mulher branca de classe média, para não mencionar as experiências específicas associadas a orientações sexuais diversas. A subordinação da mulher, porém, embora com formas e consequências diversas, tem sido uma constante em quase todas as civilizações até os nossos dias.

A meu ver, entre as chamadas lutas emancipatórias, nenhuma outra mexe tanto com o conjunto da sociedade quanto a conquista de direitos iguais para as e pelas mulheres. Põe em xeque as relações no mundo privado e no mundo público, no nível geral e no interpessoal. Diz respeito à distribuição do poder nos mais diversos universos da vida. É, portanto, essencialmente, uma questão política.

Embora não se limite a ele, o espaço da política institucional, das leis e das políticas públicas, é crítico para a luta pelos direitos iguais das mulheres. Em quase 40 anos, a partir de 1982, com a vitória da oposição nas primeiras eleições diretas para governadores de Estado depois do golpe de 1964, várias conquistas se tornaram possíveis, parte delas consagrada na Constituição de 1988.

Depois da eleição de Bolsonaro à presidência, essas conquistas estão em risco. A resistência dos movimentos feministas e de partidos e parlamentares de oposição no Congresso tem impedido retrocessos maiores no marco legal, mas por meio de ações administrativas e propagandísticas o governo atual não cansa de limitar na prática os direitos das mulheres, em particular no campo dos direitos



Crédito: Reprodução / Youtube

reprodutivos e da saúde, e de disseminar uma ideologia ultraconservadora que visa recolocar as mulheres em seus papéis tradicionais.

Essas iniciativas, lideradas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, são parte integrante do reacionarismo que marca a visão de mundo do atual governo. Toda atenção e mobilização é pouca para impedir que prosperem, pois a Ministra Damare Alves conta com apoio organizado no Congresso e na sociedade, além do respaldo presidencial.

De olho nas eleições decisivas de outubro de 2022, o desafio é dar destaque a avanços maiores na luta pelos direitos das mulheres sem fechar a possibilidade de diálogo com setores mais conservadores que têm considerável peso eleitoral. Neste, como em outros assuntos, tão importante quanto o que fazer é como fazer.

O Brasil sairá da pandemia ainda mais fragilizado socialmente. As mulheres pobres foram as mais atingidas pela perda de renda e emprego, fechamento das escolas e creches e aumento da violência doméstica. Para derrotar o reacionarismo em 2022, é preciso dar a essas questões a dimensão política que elas merecem. Com base nelas, é possível transpor barreiras ideológicas e formar a maioria eleitoral necessária para retomar o fio-meada da história de conquistas das últimas décadas

***É cientista político e superintendente da Fundação Fernando Henrique Cardoso.**

Lugar de fala: agradecimento aos colunistas que prestigiaram o jornal

Em 18 edições, o **jornal digital PSDB Brasileiras PSDB-Mulher** contou com **21 artigos produzidos com a colaboração de pensadores que conhecem profundamente política, economia, cenário internacional e questões relativas à participação das mulheres em todos os campos de reflexão e ação do Brasil e mundo.** Fica aqui o agradecimento a todos e todas que acreditam e apoiam a luta por uma maior participação feminina na política!

As publicações contaram com artigos que abordaram assuntos de grande relevância da atualidade como o protagonismo da empresária Luiza Trajano no contexto político e a importância da vacinação coletiva. Outra questão relevante para o país, em especial, para o Nordeste, é a promoção de políticas públicas para levar água para todos. O assunto foi abordado por meio de análises da **vereadora de Mossoró e presidente do PSDB-Mulher do RN, Larissa Rosado**, que detalhou o quão fundamental é a água para o desenvolvimento para o Nordeste, e do **senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)** sobre os impactos do **Marco Legal do Saneamento e da PEC 4/2018.**

A política externa do Brasil e os prejuízos causados pelas “trapalhadas” do atual governo federal foram temas centrais dos artigos dos **ex-chanceleres Aloysio Nunes Ferreira e Celso Lafer.** Ambos abordaram erros graves que levaram o Brasil ao atual isolamento internacional.

As prévias partidárias não ficaram de fora. Foram exaltadas como exemplo de democracia pelo tucano **José Aníbal**, coordenador da comissão das **Prévias Partidárias do PSDB.**

A **deputada estadual professora Therezinha Ruiz (PSDB/AM)** e as **deputadas federais Rose Modesto (PSDB/MS), Tereza Nelma (PSDB/AL) e o deputado federal Aécio Neves (PSDB/MG)** também foram colaboradoras do nosso projeto abordando assuntos sobre educação, feminicídio, reforma eleitoral e patente de vacinas. A **senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP)** argumentou que a CPI da Covid veio para corrigir negligências; **Solange Jurema, nossa presidente de honra**, ressaltou que a defesa dos direitos das mulheres é permanente e contínua.

O **presidente do PSDB Nacional, Bruno Araújo**, destacou na edição especial de aniversário do



partido que, aos 33 anos, o PSDB segue longe dos extremos e firme na luta pela reconstrução do Brasil.

Fomos prestigiadas também pelos **diretores do Centro Brasileiro de Infraestrutura, Adriano Pires e Bruno Pascon**, que advertiram sobre os “pseudos jabutis” na MP que tratou da privatização da Eletrobrás e pela **senadora Simone Tebet (MDB-MS)**, que citou o papel da bancada feminina nas discussões da CPI da Covid.

Em tempos de inflação em alta, o economista tucano **Marcus Pestana** falou sobre os rumos econômicos do país. A **presidente do PSDB-Mulher, Yeda Crusius**, também contribuiu com a análise “*Liberdade ou controle: tecnologia e pandemia, economia e violência*”. **Sergio Fausto, cientista político e superintendente da Fundação FHC**, encerrou o ciclo de artigos falando sobre “*A luta pelos direitos das mulheres aqui e agora*”.

Conselho Editorial, o cérebro, o coração e a alma do jornal

Uma vez por semana, nas tardes de segunda, o **jornal PSDB Brasileiras PSDB-Mulher** renascia: durante a reunião de pauta do **Conselho Editorial**, os principais temas em discussão e de interesse das mulheres eram colocados em debate. O time liderado pela **presidente Yeda Crusius** era composto pela **coordenadora do PSDB-Mulher do Nordeste, Iraê Lucena**; pela **vereadora de Mossoró e presidente do secretariado potiguar, Larissa Rosado**; pela **vice-presidente do PSDB-Mulher do DF, Luciana Loureiro**; pela **presidente de honra do PSDB-Mulher do Rio Grande do Sul, Angela Sarquiz**; e pela **coordenadora de comunicação, Shirley Loiola**. A **presidente de honra, Solange Jurema**, e a **1ª vice-presidente do PSDB-Mulher Nacional, Thelma de Oliveira**, também participaram de algumas das reuniões.



Como referência necessária, ao longo de **18 edições foram publicadas 12 pautas sobre iniciativas tucanas, 17 pautas femininas, 11 sobre a realização das prévias em novembro** com os quatro pré-candidatos até então – os governadores João Dória (São Paulo) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul), o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) e o ex-prefeito de Manaus (AM) Arthur Virgílio Neto –, além de **oito relativas à Reforma Eleitoral**, que pode reduzir a quantidade de mulheres na política.

O **Planejamento Estratégico**, visando as eleições de 2022 e a garantia de mais espaço para as mulheres, inclusive dentro do partido, temas nacionais e internacionais também foram abordados em todas as edições do **jornal digital**. A voz de mulheres e homens que apoiam medidas que assegurem o espaço igualitário de gênero esteve presente nos **21 artigos publicados**, com ex-ministros, personalidades de destaque do PSDB e convidados

Fernando Henrique, Raquel, Solange, Cinthia...entrevistas exclusivas

O **jornal PSDB Brasileiras PSDB-Mulher** reuniu diversas entrevistas memoráveis e exclusivas em suas edições. Um grande destaque foi a exclusiva com o **ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, presidente de honra do PSDB**, em junho. A entrevista realizada por meio de videoconferência, atendendo a atual realidade pandêmica, abordou desde pontos do livro lançado este ano por Fernando Henrique até questões em defesa da causa das mulheres e da garantia de mais espaço político para todas nós. O material foi um sucesso e republicado no site e nas redes sociais do **PSDB-Mulher Nacional**.

A **enfermeira tucana Claudia Aires Ribeiro** também ganhou destaque ao relatar a realidade daqueles que batalharam na linha de frente nesta pandemia, a **deputada estadual Zilá Breitenbach (RS)** detalhou como a adoção de medidas do programa Salas das Margaridas influenciou para a queda de feminicídios no Rio Grande do Sul, enquanto a **presidente do PSDB-Mulher, Yeda Crusius**, e a **prefeita de Palmas (TO), Cinthia Ribeiro**, defenderam a ne-



cessidade de manter em discussão a violência política contra mulher.

Para a **presidente de honra do PSDB-Mulher, Solange Jurema**, unidas temos de defender os direitos das mulheres.

Em entrevistas para o **jornal PSDB Brasileiras**, o **senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)**, que participou de live promovida pelo **PSDB-Mulher Nacional**, reafirmou a importância da Agenda 50/50. Foram realizadas lives com todos os pré-candidatos às prévias que irão escolher quem disputará pelo PSDB à presidência da República em 2022. Além de **Tasso**, os **governadores João Dória (São Paulo) e Eduardo Leite (Rio Grande do Sul)** e o **ex-prefeito de Manaus (AM) Arthur Virgílio Netto** participaram dos painéis de debates do **canal PSDB Brasileiras PSDB-Mulher**.

FATOS DE DESTAQUE

Lives com presidentiáveis promoveram debate democrático e mobilizaram o PSDB

Com as prévias que escolherão o candidato do PSDB à Presidência da República definidas para 21 de novembro, o **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** assumiu a dianteira da mobilização partidária e do debate democrático ao promover uma série de lives com os presidentiáveis: os **governadores de São Paulo, João Doria**; e **Rio Grande do Sul, Eduardo Leite**; o **senador da República Tasso Jereissati (CE)**; e o **diplomata Arthur Virgílio Neto, que foi prefeito de Manaus (AM)**.

Com o tema **“Prévias, democracia e partido: para onde vamos? - conversa com os pre-**



sidenciáveis”, os tucanos debateram, junto com a **presidente do PSDB-Mulher Nacional, Yeda Crusius** e a militância, por meio do chat, desde a importância das

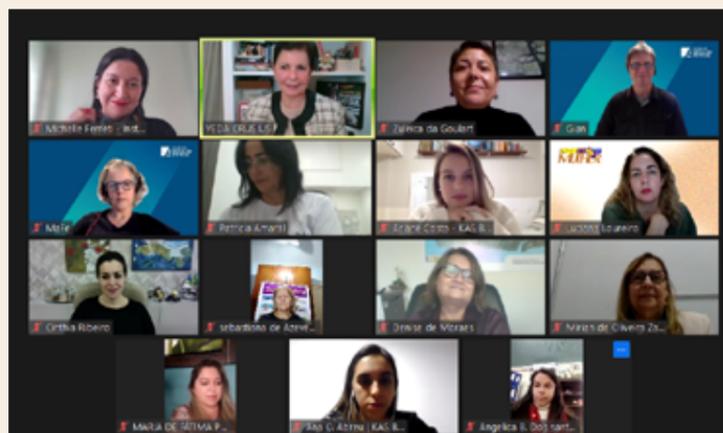
prévias para o fortalecimento da democracia interna do partido até a polarização política, passando pela sub-representação feminina nos espaços de poder.

prévias para o fortalecimento da democracia interna do partido até a polarização política, passando pela sub-representação feminina nos espaços de poder.

“Sou integralmente a favor das prévias. Aliás, sou filho das prévias. Disputei duas prévias aqui em São Paulo, as únicas realizadas até hoje pelo PSDB”, afirmou Doria. “As prévias dão a oportunidade ao partido que não está no poder de se expor, ter visibilidade”, destacou Jereissati.

Sobre o atual cenário político, Arthur Virgílio ponderou que “está na hora de o Brasil unir os brasileiros, e enterarmos a ideia do ódio, do eles contra nós, nós contra eles”. Para Eduardo Leite, há uma urgência no Brasil que “precisa de um centroavante, um centro para frente, que tem posição, que sabe o que quer”.

Parceria entre PSDB-Mulher e KAS Brasil promove formação política de mulheres



O **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB**, em parceria com a **Fundação Konrad Adenauer no Brasil (KAS Brasil)** e o **Instituto Teotônio Vilela (ITV)**, ofereceu às prefeitas e vice-prefeitas do partido uma oportunidade única de capacitação política neste primeiro semestre: o **Seminário Virtual de Gestão Pública Municipal**, realizado entre os dias 10 e 16 de junho.

Com a participação de especialistas renomados e lideranças femininas do PSDB, entre elas as **prefeitas de Caruaru (PE), Raquel Lyra**; **Pelotas (RS), Paula Mascarenhas**; e **Palmas (TO), Cinthia Ribeiro**, as tucanas compartilharam experiências e debateram temas essenciais, como políticas públicas, gestão orçamentária municipal, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O seminário é mais um fruto da parceria de sucesso que o PSDB-Mulher mantém com a KAS Brasil desde a sua criação, trabalhando para promover a formação política de mulheres. A **presidente do Secretariado, Yeda Crusius**, destacou que a iniciativa é parte do Planejamento Estratégico que visa oferecer suporte às tucanas já eleitas e às que planejam se candidatar no pleito de 2022.

“Temos convivido com a Konrad na busca de trazer mais mulheres para a política num país que carece muito disso. Somos os penúltimos em termos de representação feminina. É muito importante que elas saibam onde buscar apoio”, afirmou.

NDI aponta Plataforma PSDB-Mulher 2020 como referência em campanhas virtuais



O protagonismo do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB em suas ações para ampliar a representatividade feminina por meio de formação política ultrapassou fronteiras. A **Plataforma Digital PSDB-Mulher 2020** foi identificada pelo **Instituto Nacional Democrático para Assuntos Internacionais (NDI)** como **case de sucesso**. Por esta razão, a instituição convidou a presidente do movimento feminino do PSDB, **Yeda Crusius**, para compartilhar com mais de **50 representantes de partidos políticos do México**, em março de 2020, a experiência de realizar campanhas eleitorais virtuais em tempos de pandemia.

“Quando a pandemia chegou, ficou evidente com as regras de isolamento social que nada seria como antes. E para mudar essa sociedade que é desigual, injusta e violenta, sendo que grande parcela desses indicadores recai exatamente sobre as mulheres, era importante capacitá-las para o conhecimento do mundo digital em

primeiro lugar e para o seu uso numa campanha eleitoral durante a pandemia”, disse Yeda Crusius ao explicar a importância da criação da Plataforma Digital PSDB Mulher 2020.

No encontro virtual, **Yeda Crusius destacou que a capacitação de mulheres é fundamental na luta para aumentar a participação delas na política** e que, diante das mudanças impostas pela pandemia, a migração da formação política para o mundo digital se fez urgente.

“A inserção da mulher no mundo digital, democratização dentro do partido e compromisso com as bandeiras partidárias feitas por mulheres para mulheres foram os principais combustíveis para colocar o projeto do EAD em prática”, afirmou Yeda. “Também queríamos promover um ambiente que proporcionasse às mulheres um local central de fala porque cada uma enfrenta em seus municípios dificuldades enormes.”

Carta-Compromisso: nossas metas e determinações

O **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** entregou, em julho, aos postulantes às Prévias que definirão o candidato da sigla à Presidência da República, além de dirigentes partidários, uma **Carta-Compromisso** pautada no Planejamento Estratégico do **PSDB-Mulher Nacional para 2021 e 2022**. O texto reúne aspectos que estimulam a participação de mulheres na política e o apoio à paridade de gênero nos quadros internos do partido.

O documento propõe ações concretas, objetivas e claras que visam fortalecer não apenas o PSDB-Mulher, mas ampliar a representação feminina na política e nos espaços de poder. É essencial, por exemplo, estimular a implementação da paridade de gênero nos quadros internos do PSDB em todas as instâncias, e consonância com a Agenda 50/50.

Leia a carta na íntegra, a seguir:

Prezado candidato às Prévias Partidárias,

O **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** foi criado em 1998, sendo institucionalizado em 15 de maio de 1999, durante a 5ª **Convenção Nacional da legenda**, conforme consta em Ata da Comissão Executiva Nacional. **No ano 2000, o PSDB-Mulher Nacional foi constituído com a aprovação do nosso Regimento Interno**. Neste ano de 2021 completamos, portanto, 22 anos de uma profícua jornada. A partir de sua criação percorremos o país nos organizando em todos os estados, e temos como meta completar nossa rede em todos os municípios onde nosso partido está organizado.

As mulheres tucanas conquistaram o direito a voz e voto nas Comissões Executivas Nacional, Estaduais, Distrital e Municipais, previsto nos Artigos 73, 90 e 108 do Estatuto do PSDB. Em 2000, além da aprovação do Regimento Interno do PSDB-Mulher - registrada no Diretório Nacional, foi elaborada a primeira versão da Cartilha do Curso de Formação Política para Mulheres tucanas.

Mesmo as **mulheres** representando **52,35% do eleitorado brasileiro**, a participação das mulheres na política é numericamente irrisória, e essa maioria não se traduz em representação no resultado das eleições. Nas eleições municipais de 2020, as candidaturas de mulheres foram de apenas 33,6% das candidaturas para as Câmaras de Vereadores e Prefeituras dos 5.570 municípios brasileiros, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tendo havido um pequeno aumento de mulheres candidatas nessas eleições - 31,9% em 2016 e 31,5% em 2012, resultado de uma ação interna insuficiente dentro dos próprios partidos políticos.

O PSDB-Mulher tem realizado um esforço permanente para combater essa vergonhosa sub-representatividade feminina, oferecendo capacitação e formação política para as mulheres, que tem sido inclusiva e qualitativamente transformadora. **Em 2020, elegemos 55 prefeitas, entre elas, a única prefeita de capital, Cinthia Ribeiro. Elegemos também 64 vice-prefeitas e 719 vereadoras. Pouco ainda diante do futuro, onde a paridade de gênero será o padrão.**

Seguindo a estratégia partidária, crescemos em população governada por mulheres tucanas. **Subimos para mais de 3, 4 milhões, quase o dobro do resultado anterior**, confirmando o acerto da estratégia do partido que guiou as eleições 2020, resultando no avanço no número de mulheres eleitas para governar centros urbanos com mais de 200 mil habitantes. Desconsiderando as capitais, cinco ficaram sob o comando de uma tucana.

Em um país caracterizado por uma das maiores desigualdades do mundo e pela violência, onde as mulheres são silenciadas pela cultura e pela própria violência política, ocu-

par mais espaços de poder é vital para que políticas públicas possam ser propostas e executadas por mulheres na política, pois onde isso ocorre registra-se um grau de desenvolvimento humano e social para todos.

Diante da relevância desse cenário desejado para a definição de políticas públicas de inclusão das mulheres, entendemos que é imprescindível o engajamento de todos os nossos dirigentes partidários. No ano de 2021 esse engajamento ganha a oportunidade de se apresentar na campanha tanto dos pré-candidatos que concorrerão às prévias partidárias - que darão voz e voto aos filiados nessa escolha do candidato à Presidência da República pelo PSDB, previstas para o dia 17 de outubro - quanto das pré-candidaturas às eleições gerais de 2022.

Para isso, o **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB-Mulher apresenta esta Carta-Compromisso, pautada no Planejamento Estratégico do PSDB-Mulher Nacional 2021/2022**, e vem solicitar que o (a) prezado (a) companheiro (a) candidato (a) nessas prévias analise e se manifeste, com sua adesão, aos compromissos abaixo listados.

Colocando-nos à sua disposição para o que for considerado necessário,

Cordialmente,

Yeda Crusius

Presidente do Secretariado Nacional da Mulher/PSDB

Carta-compromisso 2021

Considerando que:

- o Brasil está imerso em uma profunda crise, de natureza ampla pois é política, econômica, social e ambiental. Agravada pela pandemia da Covid-19, essa crise traz um concreto perigo aos que, como nós, buscamos como ativistas políticas dar continuidade aos avanços históricos conquistados pelo PSDB nos padrões de Desenvolvimento Sustentável, com a redução da violência e das desigualdades;

- são preocupantes os sinais de ameaça à democracia e, com eles, propostas de um verdadeiro desmonte das políticas públicas para as mulheres. Para mudar esta realidade, **precisamos iniciar as transformações, começando dentro do próprio PSDB**, construindo o caminho da efetiva participação das mulheres na política dentro da agenda **+ Mulheres na Política**. Conquistando essa meta, que virá se somar às demais conquistadas pelo nosso partido, desde o Plano Real, o Bolsa Escola, e tantos mais que o PSDB criou, seguirá o país no virtuoso caminho do pleno desenvolvimento de sua gente;

- é preciso definirmos ações concretas para seguirmos nesse rumo que historicamente temos construído;

o Secretariado Nacional da Mulher/PSDB vem propor os compromissos que seguem:

I. Fortalecer o PSDB-Mulher na busca pela ampliação da participação das mulheres na Política e nos espaços de Poder.

a) Estimular e engajar candidaturas de lideranças e simpatizantes do PSDB-Mulher.

b) Estimular a participação das filiadas, lideranças e simpatizantes em Conselhos, Sindicatos e Movimentos Sociais.

c) Valorizar as mulheres com potencial, que foram candidatas em 2020 e não foram eleitas.

d) Estimular as militantes a se engajarem no apoio a candidaturas femininas.

e) Incentivar a candidatura de mulheres à presidência e direção dos Diretórios do PSDB nos municípios, estados e nacional.

f) Interiorizar a criação do PSDB-Mulher, expandindo assim a sua atuação, com no mínimo 30% de secretariado da Mulher/PSDB nos municípios.

g) Implementar a paridade de gênero na composição das Executivas dos diretórios das cidades de pequeno porte.

II. Promover concretamente a autonomia para as mulheres gerenciarem os recursos legais referentes aos 30% do financiamento eleitoral destinados às candidaturas femininas nas eleições de 2022;

III. Promover concretamente a autonomia para as presidentes dos Secretariados da Mulher em todas as esferas (nacional, estadual, municipal) gerirem os recursos referentes aos 5% do Fundo Partidário destinados a formação política das mulheres;

IV. Estimular o compromisso do PSDB, em todas as instâncias, de implementar a paridade de gênero nos quadros internos conforme Agenda 50/50.

V. Realizar parcerias entre o Secretariado Nacional da Mulher/PSDB com os Diretórios Nacional, Estaduais, Distrital e Municipais para estimular a formação de mulheres em tecnologias digitais e para a aquisição de material de informática para os diretórios em cidades onde as mulheres não tenham acesso a dispositivos eletrônicos que facilitem a capacitação.

Estes compromissos são o fundamento e a garantia para a defesa e o fortalecimento da democracia, da igualdade e da autonomia que caracterizam uma sociedade mais justa e desenvolvida.

Todas as edições: Jornal PSDB-Mulher

Clique nas imagens para ler as edições do Jornal digital PSDB Brasileiras PSDB-Mulher na íntegra.

Edição nº 01



Edição nº 02



Edição nº 03



Edição nº 04



Edição nº 05



Edição nº 06



Edição nº 07



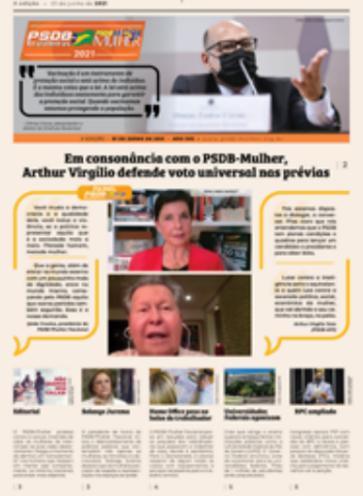
Edição nº 08



Edição nº 09



Edição nº 10



Edição nº 11



Edição nº 12



Edição nº 13



Edição nº 14



Edição nº 15



Edição nº 16



Edição nº 17



CALENDÁRIO

Datas especiais do 2º semestre de 2021

11/08 – 17h	REUNIÃO EXECUTIVA NACIONAL PSDB-MULHER - virtual
01 a 07/08	Semana Mundial da Amamentação
07/08	Sanção lei 11.340/06 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha)
08/08	Dia dos pais
26/08	Dia Internacional da Igualdade da Mulher
29/08	Dia da visibilidade de Lésbicas e Bissexuais
06/09	Dia Internacional de ação pela igualdade da mulher
07/09	Independência do Brasil
10/09	Dia Mundial da Prevenção do Suicídio
12/09	Apresentação da prospecção de projetos de novos cursos de capacitação para as mulheres em 2022 para a KAS Brasil
14/09	Dia Latino-americano da imagem da mulher nos meios de comunicação
20/09	Prazo final para inscrição dos pré-candidatos às prévias do PSDB
23/09	Dia Internacional contra exploração sexual e tráfico de mulheres e crianças
01/10	ÍNICIO DO OUTUBRO ROSA
01/10	Dia Nacional do idoso
10/10	Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher
12/10	Dia Internacional da Mulher Indígena
12/10	Dia da Criança
14/10 a 11/11	Período para o filiado eleitor realizar o cadastramento no sistema eleitoral eletrônico oferecido pelo PSDB e se habilitar para votar
15/10	Dia Mundial da Mulher Rural
15/10	Dia do Professor
18/10	Início dos debates com os presidentiáveis. Serão cinco, um em cada região
01/11	INÍCIO DO NOVEMBRO AZUL
20/11	Dia Nacional da Consciência Negra
21/11	1º turno das prévias partidárias que irão escolher o candidato do PSDB à presidência da República
25/11	Dia Internacional Contra a Exploração da Mulher
27/11	Dia Nacional da Luta Contra o Câncer de Mama
28/11	2º turno das prévias partidárias que irão escolher o candidato do PSDB à presidência da República
06/12	Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo fim da Violência contra as Mulheres